

ARQUEOLOGIA PREVENTIVA NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA UHE SANTO ANTONIO

RELATÓRIO 1

**ARQUEOLOGIA NA ÁREA DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA ÁREA ONDE SE
ENCONTRA A IGREJA DE SANTO ANTÔNIO**

Processo IPHAN nº 01410.000024/2008-65
Portaria IPHAN nº 12, 23 de Abril de 2012

Junho/2012

1. INTRODUÇÃO

Em conformidade com o projeto encaminhado ao IPHAN e com as prioridades da Santo Antônio Energia (SAESA), foi realizada uma vistoria técnica, prospecções e escavações testes na área do entorno da Igreja de Santo Antonio associado ao *Projeto de Recuperação e Revitalização da Área Onde se Encontra a Igreja Santo Antônio*.

Os trabalhos já iniciados indicaram um alto potencial arqueológico para o local, já esperado devido às informações históricas e cartográficas que indicam ser o local onde no passado estava localizada parte da antiga Vila de Santo Antônio.

Este relatório relata os trabalhos arqueológicos executados entre os dias 19 de maio a 06 de junho de 2012, nos locais previstos para a revitalização do entorno da Igreja Santo Antonio (Porto Velho, RO) para as construções do Centro de Memória dos Povos Indígenas e Cafés/Banheiros.

2. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: O SÍTIO VILA SANTO ANTONIO

A Vila de Santo Antônio constitui um sítio arqueológico histórico na periferia de Porto Velho, no estado de Rondônia. Esta área foi um dos núcleos embrionários da ocupação colonial do alto rio Madeira quando um aldeamento, batizado como Santo Antônio das Cachoeiras, foi ali fundado por missionários jesuítas no século XVII (Keller 1874, Leite 1943). A localização singular, último porto da parte navegável do rio Madeira, fez desta curva do rio, um local de grande movimento de pessoas, de intenso e variado comércio e muito diversificado em atividades.

A Vila de Santo Antônio foi, provavelmente, a maior povoação junto às margens do Madeira na primeira metade do século XIX, até a criação de Porto Velho no início do século XX; contudo, na segunda metade desse mesmo século já era descrita como: (...) uma pequena localidade, outrora próspera, mas hoje em extrema decadência, reduzida a 58 habitantes (Guimarães, 1944:854). De sua fundação enquanto missão jesuítica, no fim do século XVII, quando foi descrita como, “a mais remota e trabalhosa [Missão] em todos os gêneros (sic) de trabalhos e moléstias, que ali indefectivelmente padecem os Missionários (Leite 1943: 402), até a descrição acima, Santo Antônio sediou o porto onde desembarcaram os aventureiros dispostos a construir a Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Neste período era habitada por um grande contingente de pessoas e possuía variados edifícios, cujas funções nos chegam somente de forma parcial através de algumas crônicas de viajantes e outros documentos. O local que inspirou as descrições acima, em nossos dias, é um inestimável sítio arqueológico. O sítio como área representativa do local onde outrora foi fundada Santo Antônio das Cachoeiras, pode ter sua história narrada a partir de muitas fontes: relatos de viajantes, documentos oficiais dos períodos colonial e imperial, etc.



3. PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

Devido às dimensões do sítio arqueológico, uma malha de 5X5m nas duas áreas previstas inicialmente para as primeiras construções (figura 1) foram realizadas para se verificar possíveis estruturas e/ou material arqueológico na área a ser construída.

Seguiu-se a referencia de um mapa fornecido pelo consórcio (figura 1), cujo ponto de referência foram as estacas já implantadas previamente no local.

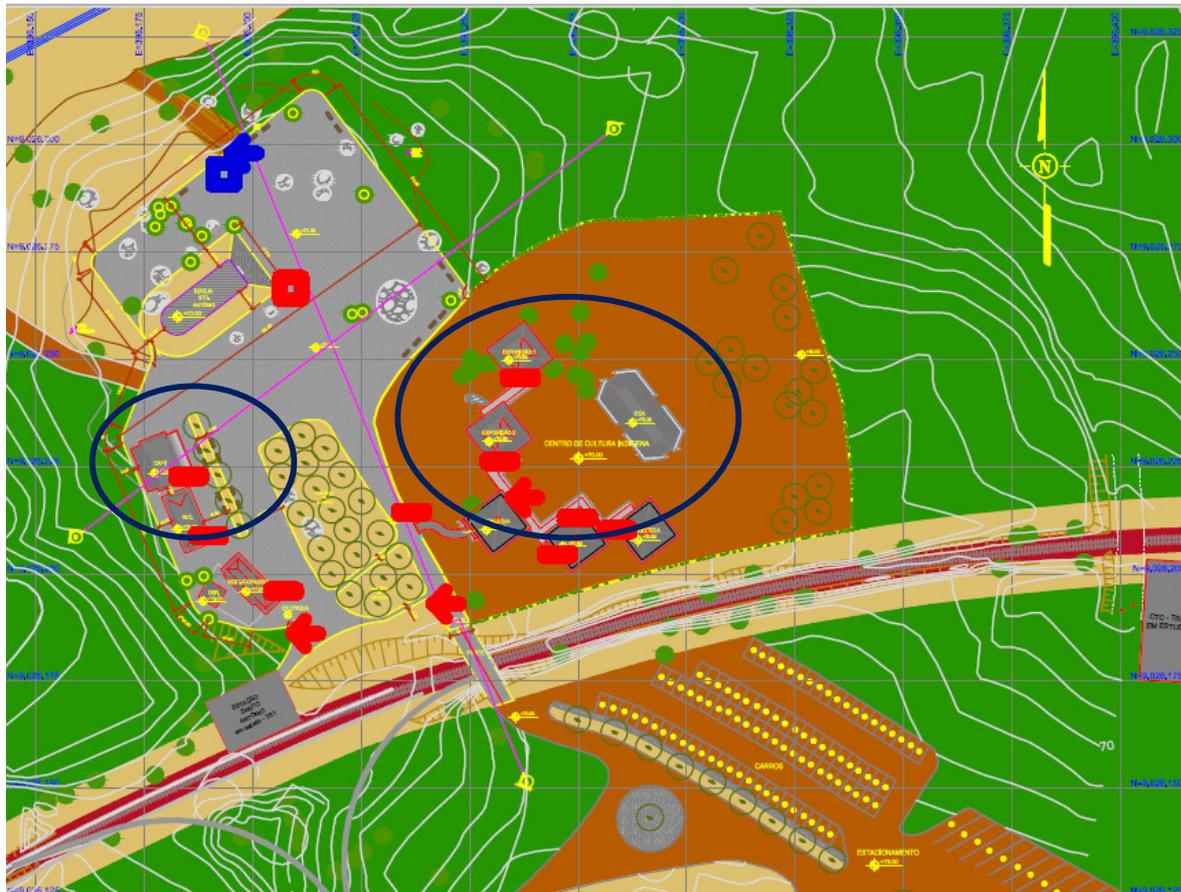


Figura 1. Áreas de café/banheiros (esquerda) e Centro de Memória dos Povos Indígenas (direita). Fonte: Santo Antonio Energia.

Após a limpeza da vegetação realizada no local, foram feitos furos-testes (foto 1) com a cavadeira tipo “boca de lobo” com controle estratigráfico de 20 em 20 cm, sendo peneirado todo o sedimento e coletado

todos os vestígios arqueológicos exumados. Materiais em superfície foram identificados com bandeirinhas vermelhas (fotos 2 a 5) e o local foi isolado com fita zebraada durante os trabalhos.



Foto 1. Marcação do *grid* para prospecção e furos-testes.



Foto 2. Material arqueológico em superfície sinalizado próximo da Igreja Santo Antonio.



Foto 3. Detalhe do material arqueológico em superfície.



Foto 4. Análise do furo-teste e verificação da existência de estruturas e/ou materiais arqueológicos.

Nessas duas áreas investigadas, a ocorrência de material arqueológico/histórico pode ser considerada de baixa densidade, porém significativa, uma vez que garrafas inteiras e louças diagnósticas foram evidenciadas. Ressalta-se ainda que durante essas investigações não é possível uma identificação direta das estruturas referentes às casas, por exemplo, e que podem ser visualizadas em mapas da época (figura 2).



Figura 2. Sobreposição do projeto de revitalização do entorno da Igreja Santo Antonio à planta da Vila Santo Antonio em 1911 em azul representando as estruturas e lotes das casas.

Ao todo foram realizados 187 furos até no máximo 1, m de profundidade (figura 3), sendo que em alguns casos, o afloramento rochoso impossibilitou a realização dos mesmos. Em outros, por haver material arqueológico inteiro, como garrafas ou vigas metálicas, optou-se também por não avançar a realização dos furos (foto 5)

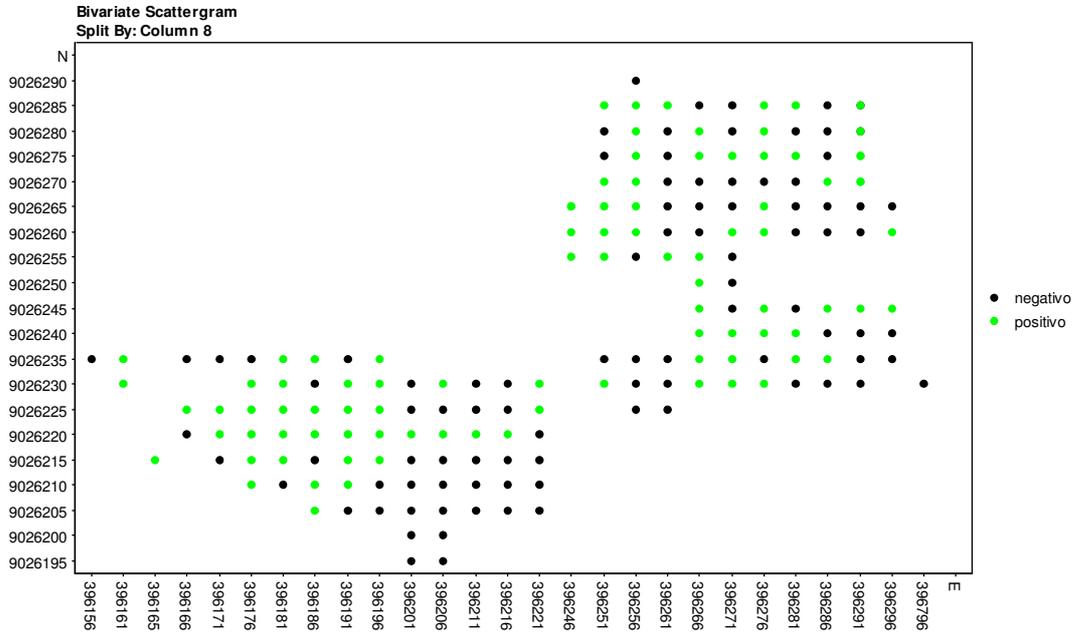


Figura 3. Croqui com a localização dos furos-testes realizados nas duas áreas investigadas. Em verde, furos teste positivos (com presença de material arqueológico) e em preto, furos teste negativos.



Foto 5. Exemplo da identificação de material subsuperficial inteiro onde optou-se pela paralização do furo teste para conservação dos mesmos.

Foram identificados e coletados vidros, garrafas inteiras, metal (prego), louças e telhas em maior densidade (tabela 1, figura 4). Além destes, foram identificadas cerâmicas históricas, plásticos, botão, tijolos, adobe.

Tabela 1. Quantidade de material coletado durante as prospecções arqueológicas.

MATERIAL	VIDRO	METAL	TELHA	LOUÇA
QUANTIDADE	654	199	74	69

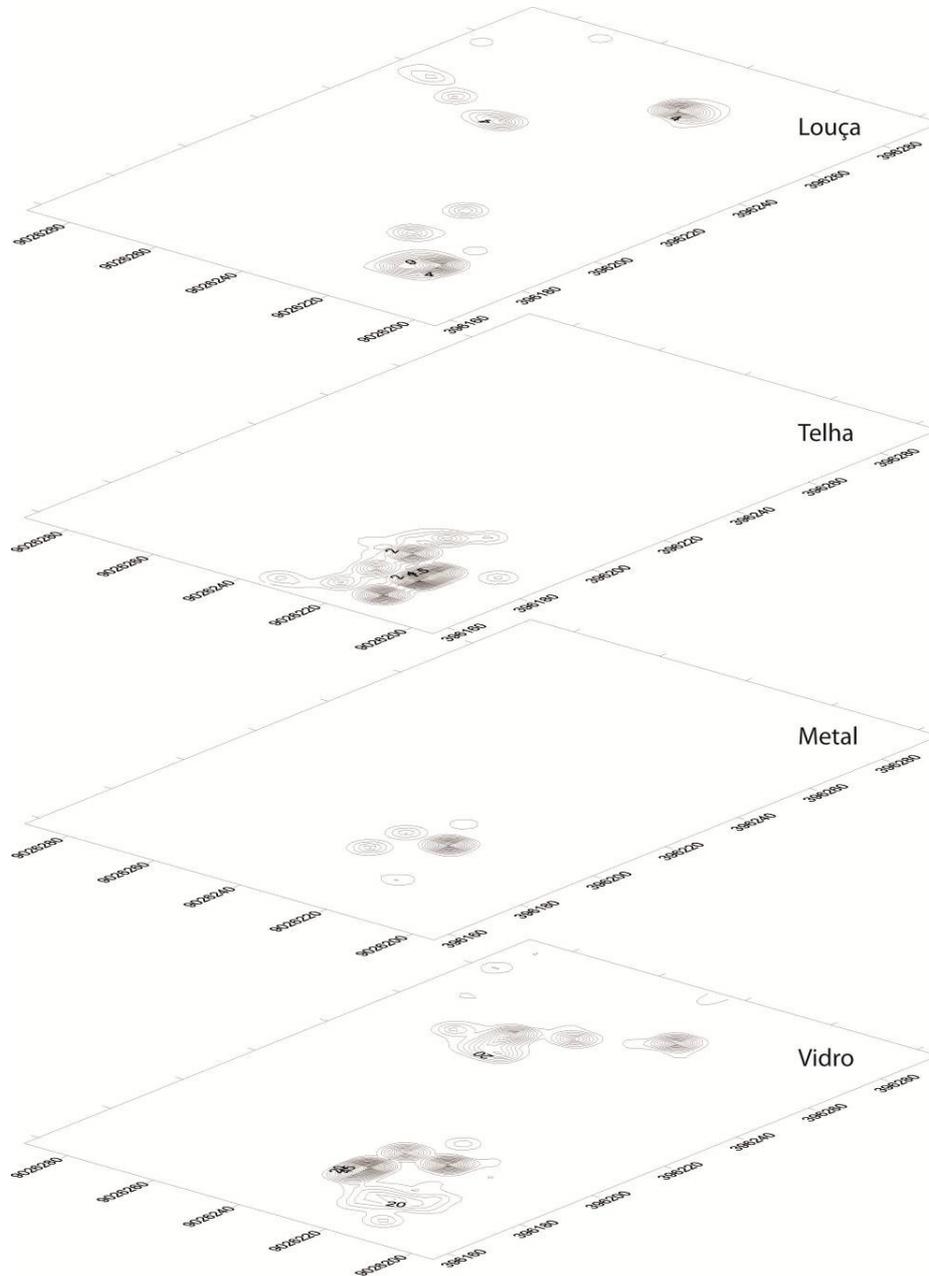


Figura 4. Áreas com maior densidade dos diferentes tipos de material identificados na prospecção arqueológica.



4. ESCAVAÇÃO DE UMA ÁREA ADJACENTE À IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

4.1. ESCOLHA DA ÁREA

Depois das prospecções e tendo em vista as informações históricas da área do sítio (cartografia e fotografias), foi decidido abrir uma área de escavação para investigar o potencial arqueológico em um local que segundo nossas projeções (figura 2) apresentaria evidências da existência de estruturas das casas antigas que compunham o povoado de Santo Antônio na primeira metade do século XX. Por outro lado, o local vem sofrendo alterações desde a época da ocupação da Vila de Santo Antônio e; portanto, poderia não ter ocorrido preservação de estruturas *in situ*. O resultado desta escavação serviria como parâmetro para prever o potencial arqueológico de outras áreas do projeto de recuperação e revitalização.

Um mapa da Vila de Santo Antônio de 1911 (figura 5) dava indicações de que, próximo ao acesso que liga a ponte que passa sobre a Estrada de Ferro Madeira Mamoré e que leva à Igreja de Santo Antônio, haveria um conjunto de casas (figura 3). Baseado nesta informação foi decidido escavar uma área que fica no lado direito na direção igreja-ponte (fotos 6 e 7, figura 3).

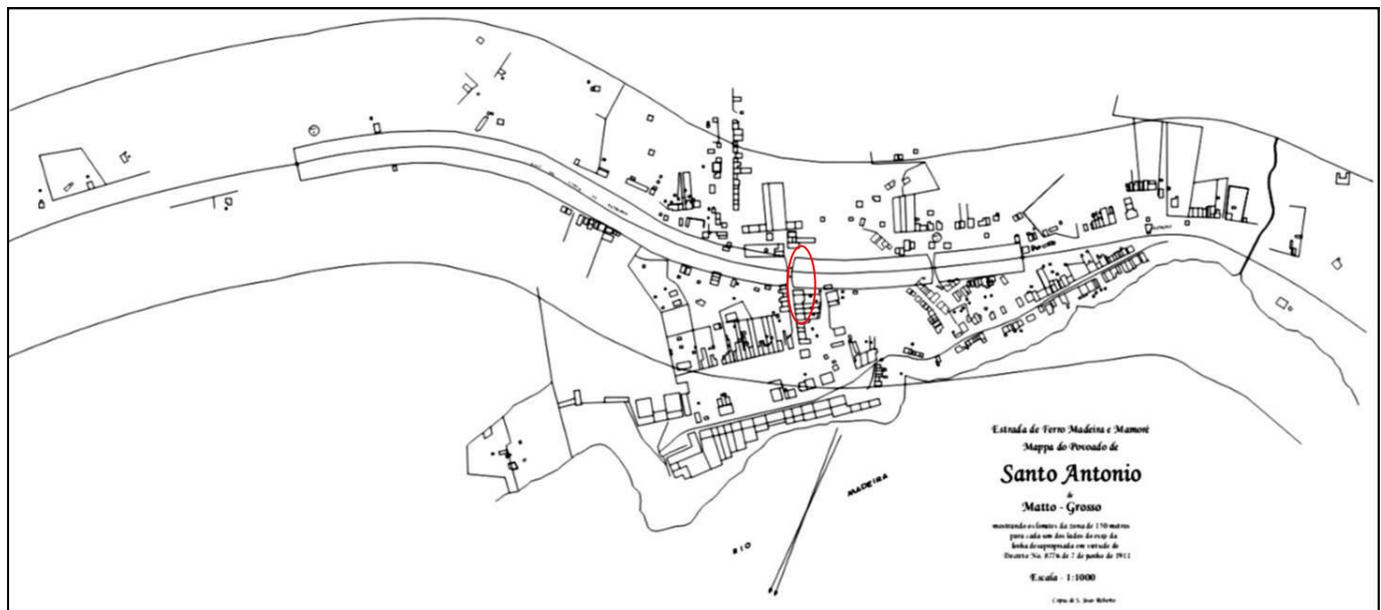


Figura 5. Mapa da Vila de Santo Antônio datado de 1911. Área em vermelho indica onde ocorreu escavação.



Foto 6. Vista com indicação sobre a área onde foi realizada a escavação.



Foto 7. Vista com indicação da área escolhida para ser escavada.

4.2. ESCAVAÇÃO DA ÁREA

Foram escavadas inicialmente oito unidades de 1x1m através da metodologia de decapagem por níveis naturais (foto 8). O local desta escavação tem um leve declive no sentido leste/oeste e utilizou-se o mesmo *datum* para toda a área.

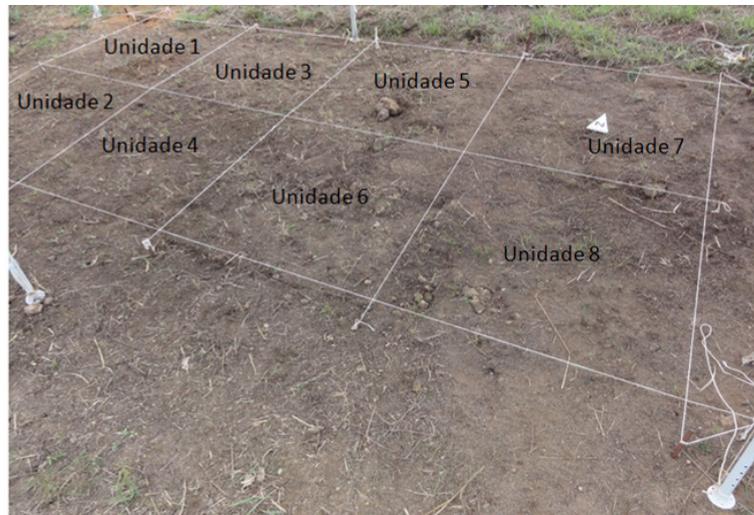


Foto 8. Localização das oito unidades abertas inicialmente.

Durante a escavação foi evidenciado um piso de antigo imóvel, no limite leste da área escavada. Com o intuito de melhor averiguar e caracterizar o piso identificado, as escavações foram ampliadas em mais quatro unidades a leste e a sul, evidenciando um piso em boas condições de preservação (fotos 9 e 10).



Fotos 9 e 10. Piso evidenciado ao final das escavações das oito unidades em 04.06.2012.

Abaixo seguem as descrições das doze unidades escavadas.

Unidade 1 – 396221/9026214

Esta unidade localiza-se na parte mais baixa do setor e a oeste com desnível de até 20 cm em relação ao extremo leste do setor, revelando duas camadas, as quais denominamos A e B. Nesta área a superfície é recoberta por gramíneas e foi encontrado um bloco de material construtivo (adobe/cimento) (Foto 11).

A camada denominada A estava presente desde a superfície até 25 cm no *datum*, sendo composta por sedimento de coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), arenoso, seco macio, com presença de muitas raízes e radículas de gramíneas, além de grânulos e seixos de quartzo angulosos e sub-angulosos frequentes. Esta camada apresentava muita matéria orgânica, mas pode ser caracterizada como a camada arqueológica, tendo em vista que nela foram encontrados 9 blocos de material construtivo do piso/cimento, 5 fragmentos de vidro e 1 louça. Desta camada saíram 72 litros de sedimento.

A Camada denominada B foi escavada até 32 cm, entretanto não chegamos à sua base e interrompemos sua escavação por percebermos que ela estava fora da ocorrência principal verificada nesta área, a evidenciação de um piso. Nesta camada, não foi encontrado nenhum material arqueológico. A camada é formada por sedimento de coloração vermelho (2.5YR5/8), seco, duro e compacto, argilo-arenoso, com presença de raízes e radículas de gramíneas, além de grânulos e seixos de quartzo angulosos e sub-angulosos frequentes (foto 12).



Fotos 11 e 12. Superfície e escavações da unidade 1, onde se evidencia a camada B.



Unidade 2 – 396221/9026213

Esta unidade também revelou duas camadas, as quais denominamos A e B. A superfície é recoberta por gramíneas e foi encontrado um bloco de material construtivo (adobe/cimento).

A camada denominada A estava presente desde a superfície até 25 cm no datum, sendo composta por sedimento de coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), arenoso, seco macio, com presença de muitas raízes e radículas de gramíneas, além de grânulos e seixos de quartzo angulosos e sub-angulosos frequentes (Foto 13). Esta camada apresenta muita matéria orgânica, mas pode ser caracterizada como a camada arqueológica, tendo em vista que nela foram encontrados 33 fragmentos de vidro (destaca-se um gargalo de garrafa), 8 fragmentos de louças, 1 fragmento de metal e um objeto que não fomos capazes de identificar (NI).



Foto 13. Escavações nas unidades 1 e 2.

Unidade 3 – 396222 / 9026214

Neste local, a camada A desta escavação atingiu profundidades até 20 cm, sendo evidenciados vidro (15), louça (4), metal (3) e material construtivo (31).

Apenas no extremo sudoeste evidencia-se uma parte do piso exposto em outras unidades contiguas logo abaixo da camada A. Uma das louças tem a coloração rósea, que se assemelha a uma lajota. Os vidros são pequenos, esverdeados, com apenas um sendo marrom. Nenhum deles aparentemente diagnóstico. O material construtivo é caracterizado por blocos angulosos de granitos junto a uma espécie de argamassa.

A camada A apresenta cor bruno-amarelado-escuro, textura areno-argilosa e foram retirados 120 litros de sedimento.

A camada B (de 20 cm a 28 cm) apresentou uma cor bruno avermelhada, textura argilo-arenosa, sendo retirados 60 litros de solo.

Ao final da exposição desta camada, foi evidenciado mais um bloco que pode ser associado ao piso (foto 14). Já ocorrem cascalhos pequenos que lembram um saprólito ou um aterro. Na porção leste o solo está um pouco mais escuro. Muito pouco material fora evidenciado, todos muito fragmentados. Há um objeto que não foi identificado em campo (NI) de formato cilíndrico, cor preta, aparentemente de borracha que foi coletado (NP 632) para se verificar em laboratório.

O material encontrado neste nível refere-se a 2 louças, 1 vidro e 1 metal, 1 bloco pequeno de material construtivo.



Foto 14. Final das escavações na unidade 3 (camada A).

Unidade 4 – 396222 / 9026213

A unidade 4 encontra-se em área de declive em direção leste/oeste com pequenas irregularidades comuns a espaços que sofreram intervenções feitas por máquinas pesadas para uma possível limpeza ou terraplenagem (foto 15).



A camada A apresenta uma espessura média de 10 cm. Na superfície havia uma grande concentração de raízes e radículas, também era visível uma pequena concentração de pequenos blocos de material construtivo – adobe/cimento. Neste estrato o sedimento apresentava textura arenosa, bem compactada e firme e foram recolhidos um total de 37 fragmentos de vidro, 15 fragmentos de louça, 7 blocos de material construtivo e um pequeno frasco de vidro inteiro.

A camada B foi escavada até 13 cm, mediamente; esta possui uma coloração mais clara, e uma grande quantidade de grânulos de cascalho laterítico, além de um sedimento mais rígido. Nessa camada foram recolhidos 4 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de louça, 6 fragmentos de metal e um botão. Interrompeu-se a escavação da camada B devido o rareamento do material arqueológico.



Foto 15. Superfície da unidade de escavação 4.

Unidade 5 – 396223 / 9026214

Já em superfície era possível verificar a presença de um piso (foto 16) e, na parte onde este piso não era percebido, encontramos uma grande quantidade de blocos de materiais construtivos – adobe/cimento misturado às rochas presentes no local. A superfície, não destoando do que ocorreu nas unidades contíguas a essa, era recoberta de gramíneas e ao iniciar a escavação, percebemos forte presença de raízes e radículas. Sobre o piso, que ocupava cerca de 60% da unidade, escavou-se em média 4 cm de sedimento e denominamos esta fina camada de camada A. O sedimento apresentava coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), além de ser arenoso, seco, duro e compacto.



Foto 16. Unidade 5, evidência do piso.

Na área não ocupada pelo piso, foram escavados cerca de 25 cm, para poder observar na estratigrafia a espessura do piso e se eventualmente havia outro pavimento por debaixo. O piso apresentava espessura média de 8 cm e o sedimento observado na área não ocupada pelo pavimento, designado camada B, era de coloração vermelho (2.5YR5/8), seco, duro e compacto, argilo-arenoso, e não foi identificado nenhum outro pavimento.

Não foram encontrados outros materiais arqueológicos, além de blocos de material construtivo, totalizando 51 blocos, nesta unidade.

Unidade 6 – 396223 / 9026213

Nesta unidade também foi encontrado parte de um piso, uma continuação do que se identificou na unidade 5. Sobre o piso, que ocupava cerca de 50% da unidade, escavou-se em média 4 cm de sedimento e denominamos esta fina camada de camada de A. O sedimento tinha coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), arenoso, seco, duro e compacto.

Na área não ocupada pelo piso foi escavado cerca de 25 cm para poder observar na estratigrafia a espessura do piso e se eventualmente havia outro pavimento por debaixo. O piso apresentava espessura média de 8 cm e o sedimento observado na área não recoberta pelo piso, já denominado de camada B, era de coloração mais vermelho (2.5YR5/8), seco, duro e compacto, argilo-arenoso, e não verificamos nenhum outro pavimento (fotos 17 e 18).

Ao contrário da unidade 5, nesta quadra foram encontrados diversos materiais arqueológicos, em ambas camadas A e B.

Na camada A encontramos 8 fragmentos de louça, 10 fragmentos de vidros, 10 fragmentos de metal, 25 blocos de material construtivo – adobe/cimento, além de uma lajota, 2 telhas e 2 materiais não identificados. Na camada B, rareou o material arqueológico, que ocorreu somente nos primeiros centímetros na interseção com a camada A; foram encontrados uma peça de vidro, uma peça de metal, uma peça de louça e uma moeda que não foi possível verificar o ano, devido ao avançado estado de oxidação.



Foto 17. Unidade 6, evidência do piso



Foto 18. Piso evidenciado nas unidades de escavação 5 e 6.

Unidade 7 – 396224 / 9026214

Esta unidade apresentou apenas uma camada (camada A) da superfície a 9 cm, sendo evidenciado o piso. A cor desta camada é bruno-amarelado-escuro, textura arenosa, sendo retirados durante as escavações apenas 66 litros.

Foram identificadas 3 louças, sendo uma com listras azuis e pretas paralelas (foto 19), 4 metais (chapas finas), e 47 materiais construtivos, sendo apenas 2 blocos maiores. Os demais são fragmentos menores que 10 cm.



Foto 19. Louças identificadas durante as escavações da camada A na unidade 7.

Um fragmento de arenito foi coletado por apresentar um polimento superficial, porém denominado de material construtivo para ser analisado em laboratório posteriormente. A base desta camada A já evidência o piso (fotos 20 e 21).



Foto 20. Início das escavações nas unidades 7 e 8.



Foto 21. Evidenciação do piso.

Unidade 8 – 396224 / 9026213

A unidade 8 apresentou também apenas uma camada (camada A), sendo a cor do sedimento bruno-amarelado-escuro, com textura areia fina a muito fina. No primeiro e único nível foram retirados 24 litros de sedimento. O piso já ocupa toda a extensão da unidade (fotos 22 e 23).

Deste nível, foram identificados 2 vidros, 5 metais e 42 fragmentos/blocos de material construtivo.



Foto 22. Base das escavações das unidades 7 e 8 evidenciando o piso.



Foto 23. Base das escavações das unidades 7 e 8 evidenciando o piso.

Unidade 9 – 396225 / 9026213

Esta unidade fez parte da ampliação da área de escavação e foi aberta com intuito de evidenciar de forma mais consistente o piso que era percebido nas unidades 5, 6, 7 e 8. O quadrante oeste da unidade já fazia perceber a continuação do piso que ocupava toda a extensão da unidade 7. Sobre o piso havia uma camada de sedimento muito irregular, sendo bem fina junto à porção oeste e mais espessa indo em direção leste. Junto à camada superficial, que apresentava características semelhantes àquelas percebidas nas unidades precedentemente escavadas – forte presença de raízes e radículas, seguiu-se a camada denominada de A; esta teve profundidade máxima de 11 cm e encerrou-se junto à

continuação do piso já evidenciado em outras unidades (fotos 24 e 25). O sedimento apresentava textura arenosa (grossa), bem compactada e firme. Nessa camada foram coletados 6 fragmentos de vidro, 68 blocos de material construtivo (de tamanhos variados) e 2 fragmentos de metal.



Foto 24. Superfície das escavações das unidades 9 e 10.



Foto 25. Unidade 9 com evidencia do piso

Unidade 10 – 396225 / 9026213

O objetivo de escavar esta unidade também foi o de evidenciar o contorno do piso de que já era evidente nas unidades contíguas.

Optou-se por escavar somente a camada A, com as mesmas características da unidade 9. Para averiguar a espessura do piso, o quadrante SW (sudoeste) foi escavado até 15 cm a partir da superfície. Como verificado em outras unidades, não há evidências de outras estruturas abaixo do piso, que apresenta espessura variável entre 7 e 10 cm. Nesta quadra o piso não ocupava toda sua área (foto 26). O sedimento apresentava textura arenosa, de granulometria grossa, bem compactada e firme. Nessa camada foram coletados 6 fragmentos de vidro, 2 fragmentos de louça, 68 blocos (de tamanhos variados) de material construtivo e 11 fragmentos de metal.



Foto 26. Base das escavações da Unidade 10.

Unidade 11 – 396225/9026212

Esta unidade localiza-se na parte mais alta da área escavada, cuja profundidade da escavação variou entre 1 e 25 cm, tendo sido observado somente uma camada, denominada A, que coincidiu com a camada arqueológica. A superfície estava recoberta por gramíneas (fotos 27 e 28).

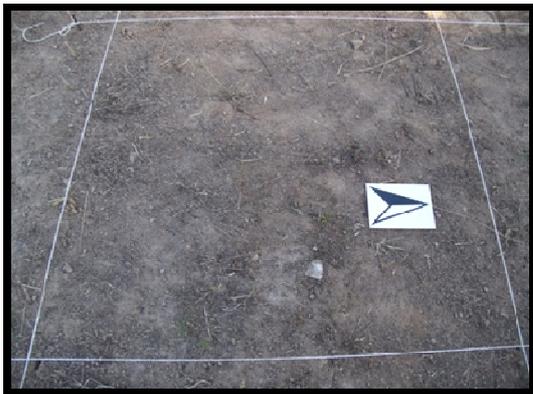


Foto 27. Superfície da escavação da Unidade 11.



Foto 28. Base da escavação da Unidade 11.

O sedimento da camada A apresentava coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), com textura arenosa, seco macio, com presença de muitas raízes e radículas de gramíneas e de grânulos e seixos de quartzo angulosos e sub-angulosos frequentes. Nesta camada ocorreram 6 fragmentos de louças, 6 fragmentos de vidros, 3 fragmentos de metais e 9 blocos de material construtivo (8 fragmentos de adobe/cimento e 1 telha) em 360 litros de sedimento. Nesta unidade foi evidenciada a continuação do

piso, que apareceu anteriormente nas unidades a norte, composto por cimento e seixos angulosos de granito.

Unidade 12 – 396224/9026212

Esta unidade também fez parte da ampliação da área inicial pretendida e localiza na parte sudeste da área escavada, em média entre 2 e 11 cm de profundidade, mostrando somente a camada A, sendo esta a camada arqueológica (fotos 29 e 30).

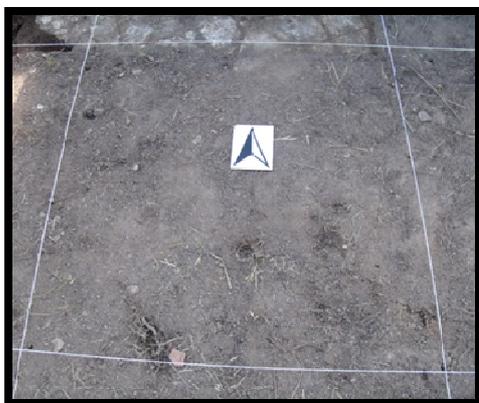


Foto 29. Superfície da escavação da Unidade 12.



Foto 30. Base da escavação da Unidade 12.

A camada A estava presente desde a superfície até 26 cm de profundidade, sendo composta por sedimento de coloração bruno-amarelado-escuro (10YR4/6), arenoso, seco macio, com presença de muitas raízes e radículas de gramíneas e de grânulos e seixos de quartzo angulosos e sub-angulosos frequentes. Nesta camada ocorreram 4 fragmentos de louças, 20 fragmentos de vidros, 51 fragmentos de metais (destaca-se duas dobradiças de porta), 5 fragmentos de blocos construtivos (1 fragmento do piso/cimento e 4 telhas) e 7 plásticos, em 208 litros de sedimento. Nesta unidade foi evidenciada a continuação do piso, que apareceu anteriormente nas unidades a norte. Nesta unidade revelou-se o canto da estrutura de piso quadrangular. O piso é composto por cimento e seixos angulosos de granito.

A escavação desta unidade foi fundamental para evidenciar o formato e tamanho da estrutura de piso (fotos 31 a 33).



Foto 29. Piso posto em evidência pela escavação.



Foto 30. Vista geral da escavação

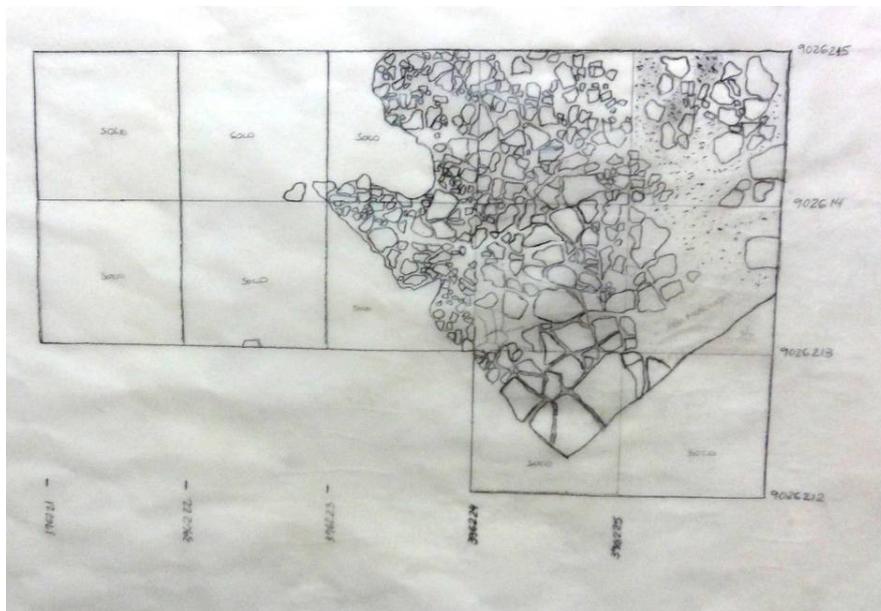


Foto 31. Foto do croqui do piso exposto. (Desenho: Michelle M. Tizuka e Angislaine Costa).

Ao final de cada dia as unidades eram cobertas por uma lona e sua área delimitada por uma fita zebraada (foto 34). Este local permanece até o presente momento deste modo até que as investigações sejam concluídas nos demais setores do sítio arqueológico.



Foto 32. Isolamento das escavações durante os trabalhos de salvamento com lona sobre as estruturas e fita zebraada delimitando o local de pesquisa.

5. TREINAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA OBRA

Foi feito um treinamento com os funcionários da empresa de engenharia (PLANO) que irá construir as estruturas do futuro centro de visitas. O objetivo deste treinamento foi fazer ver aos trabalhadores daquela empresa que, estando sobre um sítio arqueológico, eles estão sujeitos a encontrar diversos materiais arqueológicos. Além de sensibilizar para que nos ajudem no monitoramento dos trabalhos que serão executados ali.

6. MONITORAMENTO

Na quarta-feira, 06 de junho de 2012, foi iniciado o monitoramento dos trabalhos que estão sendo realizados na área do sítio. Foi realizado pela empresa responsável um total de 59 furos, com uma média de 60 cm de profundidade e 30 cm de espessura, estes furos objetivam a construção de uma cerca e de um refeitório (foto 35).

Verificado o sedimento proveniente desses furos, 11 desses furos foram classificados como positivos por apresentarem vestígios arqueológicos, predominantemente, cacos de vidro, louça e metal (fotos 36 a 38). O material recolhido foi embalado e catalogado para que sua verificação seja feita em laboratório. Este monitoramento será contínuo em todas as etapas destas obras.

As atividades relacionadas à implantação do projeto de recuperação e revitalização foram paralisadas neste mesmo dia em função do ofício IPHAN nº. 247/2012.



Foto 33. Furos e colocação das referências para a cerca da obra.



Foto 34 e Foto 35. Monitoramento do local onde será construído o refeitório temporário.



Foto 36. Monitoramento dos furos já realizados para a construção da cerca.



7. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os trabalhos de arqueologia realizados até o momento na área do *Projeto de Recuperação e Revitalização da Área Onde se Encontra a Igreja Santo Antônio* indicam o alto potencial arqueológico do local para a presença de vestígios históricos referentes à antiga Vila de Santo Antônio. A documentação histórica disponível, sobretudo uma cartografia do início do século XX onde estão indicados os imóveis e lotes da antiga Vila de Santo Antônio servem como um mapa preditivo arqueológico. Infelizmente a cartografia não está georreferenciada e não há legenda para os imóveis e lotes indicados, portanto o melhor que podemos fazer até o momento é uma aproximação sobrepondo à cartografia antiga a mapas atuais tomando como base algumas estruturas identificáveis, com a linha da EFMM, pontes, etc.

Este exercício deu bons resultados (figura 2), uma vez que foi identificado um piso de um imóvel onde prevíamos deveria estar; e as áreas com maior concentração de cultura material (e.g., louça, vidros, telhas, etc.) aparentemente estão associadas a quintais, lixeiras, áreas de descarte; ou seja, fora das áreas internas das casas, lojas, armazéns, escritórios, etc.

Com o intuito de preservar o patrimônio arqueológico e ao mesmo tempo compatibilizar com as necessidades do *Projeto de Recuperação e Revitalização da Área Onde se Encontra a Igreja Santo Antônio* sugerimos que se faça: (1) um esforço para realização somente das escavações extremamente necessárias para a implantação das estruturas do projeto de recuperação e revitalização, (2) que todas as atividades sejam monitoradas por arqueólogos e/ou técnicos em arqueologia, (3) que nas áreas onde houver intervenções mais extensas como nas áreas de construção do Centro de Memória dos Povos Indígenas, do Café, e dos Banheiros, sejam realizadas escavações arqueológicas prévias para se certificar que não há estruturas em subsuperfície que serão diretamente impactadas, ou que ficarão impedidas de serem pesquisadas futuramente devido à construção de estruturas acima delas. No caso de identificação de estruturas *in situ*, significantes, decidir junto com IPHAN quais medidas a serem tomadas (e.g., escavações, relocação das estruturas a serem construídas, etc.).

8. REFERÊNCIAS

KELLER-LEUZINGER, Franz. **The Amazon and Madeira Rivers. Sketches and descriptions from the note-book of an explorer.** New Edition, J.B. Lippincott and Co., Philadelphia, 1875.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil.** Tomo III. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943.